

**América Fernandes Rosado Maia
Vingt-un Rosado**

**A SAGA DA ABOLIÇÃO MOSSOROENSE
– Livro II –**



Para os netos que são ESPERANÇA:

Frederico

Cynthia

Daniela

Wagner

Luciana

**Para o neto que é SAUDADE:
Carlos Wagner Rosado do Amaral**

Vingt-un Rosado.



www.colecaomossoroense.org.br

PEQUENA HISTÓRIA DE UM TELEGRAMA

O “LIBERTADOR”, de 8 de fevereiro de 1884, publicava um editorial inusitado, sob o título “Patifes de Mossoró”.

Divulgava, então, nas suas “colunas de honra”, o solene protesto, que fazem nossos distintos consócios Libertadores, da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, contra a aleivosia cobarde de alguns miseráveis negreiros daquela província heróica, que pretenderam vilmente empanar a glória e o patriotismo do imorredouro povo daquela generosa cidade!

Esse punhado de bravos do Município liberrimo não poderá jamais ser confundido por sicopantas de baixo quilate, por nenhum Sales, nem Inácio Ribeiro, por mais que se estrafequem, por mais que respinguem!

Fiquem convencidos os Rodrigões e Miranhas do Rio Grande do Norte, que caluniam aos heróis do abolicionismo de sua terra, que nós não precisamos de sua adesão miserável para fazer a baixa política, que avilta e degrada aquela pobre Província!

Acautelem-se por tanto, porque as nossas caldeiras ainda re-fervem; e temos muito ferro em brasa, para calcinar a cara dos patifes, que pretendem fazer tesouro com a carne vendida dos irmãos de seu pai, e com a dos próprios irmãos, filhos dele!

Conhecemos muito de perto ao Sr. Inácio Ribeiro, e a Horkcio Sales; e, por isso mesmo, lhes aconselhamos, que mudem de rumo, se quiserem: se não, esperem lá o clarão fulminante da nossa doutrina!

Por esta vez, basta isto; e protestamos, por nossa parte, alto e bom som, para que ninguém se iluda.



www.colecaomossoroense.org.br

Que os nossos irmãos Libertadores de Mossoró não estão sozinhos no campo; que os nossos... coragem invencível, com que batemos e prostramos a todos Inácios Rodrigues de cá!

Eis o PROTESTO MOSSOROENSE:

Surpreendidos com a publicação de um telegrama na “Gazetilha” do Jornal do Comércio da Corte, do dia 12 de Dezembro, assinado por Inácio Ribeiro, vem os membros da Diretoria da Sociedade “Libertadora Mossoroense” protestar, como protestam pelas colunas do seu Jornal contra a inexatidão do dito telegrama!

Pedimos venia para dizer aos Srs. Inácio Ribeiro e Dr. Horácio Cândido Sales, que nos apontem um só escravo refugiado nesta livre cidade, e protegido por nós; e qual o escravo alforriado arbitrariamente e por um preço ridículo; sob pena de serem proclamados *urbi et orbi*, como caluniadores da reputação alheia, por mísera inveja das glórias da nossa terra!

Se S. Sas., mandando aquele telegrama, tiveram em mente chamar sobre nós a odiosidade do Governo Imperial, declaramos-lhe solenemente, que perderam o seu tempo e trabalho; porque, seja dito, em forma de epílogo detestamos a todos e a tudo, que nos cheire a Negreiros!

Aí estão os dignos e ilustrados Juiz de Direito e Juiz Municipal desta comarca Drs. Alcebíades Dracon de Albuquerque e Paulo Leitão... em atestar a maneira como se deu a liberdade deste município, e para prova de que não temos lançado mão de



www.colecaomossoroense.org.br

meios arbitrários, como dizem os ilustres Negreiros, nossos caluniadores; mirem-se na seguinte certidão do Juízo:

Antonio Joaquim Rodrigues e Silva, segundo Tabelião Público Provisório e Escrivão do Cível, Crime, Juri e Execuções desta Comarca de Mossoró e seu termo por nomeação legal, etc.

Certifico que revendo os processos e mais feitos concernentes ao Juízo indicado na petição supra, nenhuma ação de liberdade, nem arbitramento foram requeridos no ano de mil oitocentos e oitenta e dois; tendo sido, porém, requerido no ano de mil oitocentos e oitenta e três, por Manoel Bazílio de Brito Guerra, arbitramento sobre os escravos João e José, pertencentes a Targino Nogueira de Lucena, os quais exibiram o pecúlio de cento e quarenta mil réis; arbitramento este que não teve lugar pelo fato do mesmo Targino Nogueira de Lucena, ter tomado o alvitre de libertar os mesmos seus escravos, como de fato o fez de livre e espontânea vontade e sem ônus algum. O referido é verdade e dou fé. Mossoró, vinte e quatro de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e quatro. O Escrivão Antonio Joaquim Rodrigues e Silva.

Sigam os outros municípios desta livre Província as nossas pegadas, sem que seja preciso lançar mão dos tais meios arbitrários, como dizem os nossos ilustres caluniadores!

Ficamos na estacada, esperando novas invetivas; podendo assegurar a S. Sas. que podem mandar-nos a força que quiserem e com recomendações particulares; porque jamais nos moverão do firme propósito, que nos impusemos de cumprir um dever que julgamos sagrado, e que havemos de levar até que vejamos



www.colecaomossoroense.org.br

a nossa cara Pátria livre da nodoa que mais a avilta perante as nações cultas e civilizadas da velha Europa.

E isto será, quer queiram quer não, os modernos Cresos do Agreste da Província! Mossoró, 23 de janeiro de 1884. Romualdo Lopes Galvão – Vice-Presidente; Frederico Antônio Carvalho – 1º Secretário; Astério Souza Pinto – 2º dito; Miguel Faustino Monte – Diretor; Manoel Cirilo dos Santos – Idem Joaquim de Oliveira Torres – Idem; e, Clementino Lopes Galvão – Tesoureiro!¹

Miranhas e Rodrigões pedem tradução e entendimento.

Raimundo Girão² ensina o que é Miranha. Sinônimo de escravocrata. Um tipo popular de fortaleza, Piau, propunha-se a dar pinhas aos amigos, mas, aos Miranhas nem os vendendo.

“Os Rodrigões do Império” eram um panfleto de Almino Afonso, escrito principalmente contra o conselheiro Rodrigues Júnior chefe político no Ceará, mas visando também o conselheiro Lourenço de Albuquerque e ainda o Imperador Pedro II.

Almino foi um dos oradores no embarque do 15º Batalhão de Infantaria e pronunciou um discurso inflamado. Os escravocratas revidaram demitindo-o do cargo de Procurador da Tesouraria da Fazenda.³

¹ ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios a Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense (Homenagem ao Ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM, 1977. (Col. Mos., V. 53.)

² GIRÃO, Raimundo. A Abolição no Ceará. 2ª ed. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1969.

³ GIRÃO, Raimundo. A Abolição no Ceará. 2ª ed. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1969.



www.colecaomossoroense.org.br

O panfleto refletia, decerto, a vingança de Almino.

Urgia conhecer o texto do telegrama e o seu autor.

Na Biblioteca Nacional encontramos-lo na “Gazetilha”, de 12 de dezembro, do “Jornal do Comércio”. Ei-la: “Província do Rio Grande do Norte”.

O Sr. deputado Dr. Tarquinio de Souza recebeu ontem este telegrama:

Natal, 10 de dezembro. Os escravos abandonam os Engenhos, refugiando-se em Mossoró, sob a proteção dos Abolicionistas, que alforriam arbitrariamente por preços ridículos. Pedimos providencias enérgicas e prontas.

Os proprietários estão ameaçados de grandes prejuízos. Inácio Ribeiro.

Idêntico telegrama dirigiu o Dr. Horácio Cândido de Sales ao Sr. Padre Ladislau Adolfo de Sales, residente nesta corte”.

Inácio Ribeiro, Inácio José Ribeiro, foi vereador em São José de Mipibu, em 1º de janeiro de 1828. E a 12 de junho do ano seguinte ei-la outra vez representando seu povo no Legislativo Municipal, no período de 1829 a 1833. Novamente vereador, 1837-1841.

Em 1875, integrava a comissão que angariava subscrições destinadas á construção do monumento ao Ipiranga.⁴

⁴ BARBALHO, Gilberto Guerreiro. História do Município de São José de Mipibu. Rio de Janeiro, NAP, 1961.



www.colecaomossoroense.org.br

Horácio Cândido de Sales e Silva, Presidente da Câmara Municipal de São José de Mipibu, 7.1.83 a 7.1.84. Presidiu o Conselho de Intendência do mesmo município, tendo sido nomeado pelo Governador Afonso Adolfo da Silva Gordo cargo que exerceu de 3.2 a 1.8.1890.

Promotor na sua terra mipibuminense nascido em 26.9.1838.

Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife, 1862.

Horácio residia no Engenho “RIBEIRO”, e a sua passagem pela vida pública foi meramente circunstancial, pois a sua vocação verdadeira era a da agricultura da cana de açúcar e a da pecuária. Faleceu a 27.9.1903.

Três dos seus filhos foram Desembargadores, um em Minas Gerais e dois no Rio Grande do Norte.

O Cardeal Dom Eugênio Sales e seu neto.⁵

O Padre Ladislau Adolfo de Sales era irmão de Horácio. Foi vigário de Santana do Matos e Macaíba, no Rio Grande do Norte Capunga e Afogados (Recife) e Valença no Estado do Rio. Viajando de trem de São José para Nova Cruz, faleceu repentinamente em 1918.⁶

Em Macaíba, fora encarregado da freguesia, no ano de 1871.⁷

⁵ CÂMARA, Aducto Miranda Raposo. Serões Genealógicos. Revista Genealógica Latina. São Paulo, (3), 1951.

⁶ CÂMARA, Aducto Miranda Raposo. Serões Genealógicos. Revista Genealógica Latina. São Paulo, (3), 1951.

⁷ Macaíba O Município. Municípios do Rio Grande do Norte. 2ºV.



www.colecaomossoroense.org.br

Tarquino Bráulio de Souza Amaranto e o Padre João Manoel de Carvalho eram os dois líderes conservadores de maior prestígio no ocaso da Monarquia, afirma Luís Fernandes.⁸

Ambos se afastaram das lutas políticas, depois da Proclamação da República.

Tarquino nasceu em Papari, 20.7.1829 e faleceu no Rio de Janeiro, 29.8.1894.

Graduou-se em Direito, 1857 e Doutorou-se em 1859, pela tradicional Faculdade do Recife.

Autoridade em Direito Eclesiástico e Direito Civil, foi mestre eminente daquela escola. Deputado provincial no Rio Grande do Norte, 1858 – 1859. Nosso representante na Câmara dos Deputados 73-77, 82-89.⁹ “Implacável adversário da Abolição” chamou-o “The Rio News”, de 15-12-83.

Dos que estudaram a abolição mossoroense, Raimundo Nonato foi o 15 a encontrar a pista de Robert Conrad.¹⁰

O professor da Universidade de Illinois, que anotou na sua bibliografia um folheto da autoria de Jorge Freire “Notas à Mar-

(Separatura autorizada da Revista do Instituto Histórico) Natal, Santo Antônio, 1942.

⁸ FERNANDES SOBRINHO, Luiz M. A Imprensa Periódica do Rio Grande do Norte de 1832-1908. 2ª ed. Natal, A Capital, 1910.

⁹ CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1955.

¹⁰ NONATO, Raimundo. O Movimento Abolicionista de Mossoró e Sua Repercussão Internacional (Homenagem ao 10º aniversário da ESAM). Mossoró, Tércio Rosado, 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

gem da Abolição” (Coleção Mossoroense, B – 15) escreveu que “no Rio Grande do Norte, uma poderosa organização libertou o último escravo na cidade de Mossoró antes do final de 1883”.

O “brasilianist” se baseara ao fazer aquela afirmação, em um periódico americano que se publicou no Rio de Janeiro de 1880-1889. “The Rio News”. Conrad cita especial mente o número de 15 de dezembro de 1883.¹¹

No seu encaço, duas vezes fomos à Biblioteca Nacional. Vimo-lo graças à boa vontade de Maria Lúcia e Mário Luz. Conseguimos um seu micro filme na própria Biblioteca.

Curioso que o telegrama de Inácio Ribeiro ao Deputado Tarquinio de Souza Amaranto, publicado no Jornal do Comércio a 12.12.1883, tenha tido tamanha repercussão em Mossoró, Fortaleza e Rio de Janeiro.

O Editorial de “The Rio News” não é nada mais do que uma análise demorada do famoso telegrama. Análise que se reveste de simpatia pelo episódio maior da História de Mossoró. Ei-lo traduzido.

“Um telegrama de Natal, Rio Grande do Norte, datado de 10 do corrente, endereçado ao Deputado Tarquinio de Souza, contem as seguintes surpreendentes informações:

“Natal, 10 de dezembro – os escravos estão abandonando as plantações de açúcar (engenhos), refugiando-se em Mossoró sob

¹¹ CONRAD, Robert. O Estrangeiro IN: NONATO, Raimundo. O Movimento Abolicionista de Mossoró e Sua Repercussão Internacional (Homenagem ao 10º aniversário da ESAM). Mossoró, Tércio Rosado, 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

a proteção dos abolicionistas que os estão libertando, arbitrariamente, por preços irrisórios. Solicitamos medidas enérgicas e imediatas. Ameaças de sérios prejuízos se abatem sobre os proprietários. Inácio Ribeiro”.

O conteúdo deste telegrama deveria ser aceito com considerável reserva, já que o cavaleiro a quem foi endereçado está mensagem é um implacável adversário da abolição e por isso provavelmente ele recebe somente informações como tais, que representam o pensamento, embora muitas vezes distorcidos, mas do agrado de seus amigos os senhores de escravos.

Está se processando, inquestionavelmente, um forte movimento a favor da emancipação no Rio Grande do Norte. A municipalidade de Mossoró redimiou-se da escravidão e há evidentemente um ardente sentimento perpassando por todas as outras municipalidades no sentido de obter a mesma honra. Sob tais circunstâncias e estimulado pela vigorosa propaganda da vizinha província do Ceará nada mais natural que os abolicionistas do Rio Grande do Norte dêem o máximo de si mesmos no sentido de impulsionar o movimento com toda atividade possível e que os escravos aproveitem todas as vantagens que lhes são oferecidas por esta situação. A situação é natural e lógica. Que haja um geral das plantações nós não acreditamos. A este respeito o telegrama está baseado em um ou outro caso isolado. E quanto à libertação dos escravos pelos abolicionistas por preços irrisórios a mensagem telegráfica é absolutamente falsa em razão do que se segue. Os abolicionistas não têm poder para libertar escravos por preço algum, seja ele alto ou baixo, eles podem apenas empregar as técnicas da persuasão ou o processo legal e regulamentar; em



www.colecaomossoroense.org.br

um ou outro desses casos o proprietário tem o direito à voz e portanto consegue maiores vantagens (ou vantagem total). Se aceitar “preços irrisórios” para a libertação particular de seus escravos então eles não têm motivos para queixas. Se de outra feita esses preços são baseados em decisões judiciais de acordo com as exigências da lei então eles têm que somente maldizer os fatos que levaram as cortes brasileiras a tratar branda e misericordiosamente os pobres e infelizes escravos. O abolicionista pode ser o instrumento empregado para conseguir estes resultados, mas, ele próprio não tem poder de decisão a não ser aquele que a lei lhe outorga. Quando o Ceará se fizer inteiramente livre e seu chão se transformar num santuário para os escravos fugitivos então os abolicionistas hão de ter um pouco desta difícil mas altamente honrosa tarefa de assistir tais escravos no sentido de alcançar as fronteiras da liberdade. No que concerne aos escravos fugitivos eles têm nossa inteira simpatia e solidariedade. Eles têm direito à sua liberdade debaixo de uma lei superior à do Brasil, e se eles podem adquiri-la antes das tolhedoras e vacilantes leis da terra, deixe-os tê-la”!

Outro número do “The Rio News”, o de 5 de outubro de 83, nº 28, pág. 4, registra “the municipality of Mossoró, Rio Grande do Norte, celebrated the 28 th ult by the liberation of ali its slaves”.

“O município de Mossoró, Rio Grande do Norte, comemorou a 28 de setembro a libertação de todos os seus escravos”.

A data foi 30 de setembro de 83, mas realmente 28 fora a primeira escolha.



www.colecaomossoroense.org.br

O “CORREIO DO NATAL” E A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE

Depois do movimento vitorioso de Mossoró, a abolição na Província só se intensificou a partir da criação da “Libertadora Norte-riograndense”, em 1.1.88, quase cinco anos após o Trinta de Setembro.

Acima dos partidos, conseguiram agir os seus líderes, afirma Tavares de Lira (12)

Basta dizer que “A Liberdade”, periódico liberal, “Correio do Natal” e “Gazeta do Natal”, jornais conservadores, lutavam pela abolição.

Dirigia o “Correio do Natal”, João Carlos Wanderley, semeador de imprensa, que fundou “O Assuense” em 1867, posteriormente “Correio do Assú”, do qual nasceu o Correio do Natal, em 1877.^{12a}

Luiz Carlos Wanderley, genro de João Carlos, era seu colaborador constante.

Em 1885, na ascensão do Presidente José Moreira Alves da Silva, conservador, houve uma integração do jornal com os conservadores, dos quais passou a ser órgão até 1889, quando, no seu prelo, Pedro Velho começou a imprimir “A República”.^{12b}

^{12a} AMORIM, Francisco. História da Imprensa do Assu. Natal. Departamento de Imprensa Estadual. 1965.

^{12b} FERNANDES SOBRINHO, Luiz M. A Imprensa Periódica do Rio Grande do Norte de 1832-1908. 2ª ed., Natal, A Capital, 1910.



www.colecaomossoroense.org.br

O Correio do Natal circulou em edição especial, no dia 30.09.83, em homenagem à grande festa dos Mossoroenses.

A cortesia de Arnóbio Cabral, norte-riograndense ilustre, Diretor Substituto do Arquivo Nacional proporcionou-nos um micro-filme e uma reprodução do exemplar da Biblioteca Nacional.

Artigos assinados ou poesias são da autoria de Luiz Wanderley (Mossoró, 30 de Setembro), Joaquim Guilherme (Hosanas a Mossoró), Tobias Monteiro (30 de Setembro), A. Pinheiro, Pedro Eudoxio (uma época gloriosa), João Lindolfo (A Mossoró Livre), Celestino Wanderley (Aos Heróis Mossoroenses) Ricardo Guimarães (A Liberdade), Zacarias Monteiro (O Libertado), Tobias Monteiro (Mossoró Livre), Augusto Wanderley (Acrostico) Augusto Wanderley (Saudação ao Município Livre).

Almino Afonso e José Damião de Souza Melo foram transcritos da edição do mesmo dia de O “Libertador”.

O Correio do Natal comenta uma estrofe da Poesia de Sula Melo; ao Aclarape do Rio Grande do Norte: ouvem-se gritos avaros de magarefes aos bandos, soltando os prantos amaros dos crocodilos nefandos: turba multa, que corveta a pátria que S'esposteja no cepo de Lafaiete! Que, à laia dos carneiros esconde os trinta dinheiros dentro do frigio barrete” e o comentário: “o autor alude aqui ao que se passou na época da seca em que tanto se locupletaram os ladrões de “casaca e luvas de pelica”, e ao assalto, à mão armada, dado aos cofres públicos na memorável



www.colecaomossoroense.org.br

noite de 23 de Janeiro de 1879, na administração do Vice-Presidente Montenegro, preposto do Dr. Amaro Carneiro”.

Do editorial, sob o título, “O Fausto dia 30 de setembro de 1883 em Mossoró”:

“Assoma em límpido horizonte, prazenteira e auspiciosa, a aurora deste dia venturoso, espargindo seus raios luminosos sobre a cidade e município de Mossoró!”

E o que nos vem ela anunciar? O que nos vem a rubra alviçareira dizer? O que vem patentear aos nossos olhos?

O mais belo quadro de heroísmo, de caridade, de patriotismo e filantropia! Vem dizer-nos que uma glória esplêndida e imorredoura foi alcançada neste majestoso dia pelos briosos habitantes do município e cidade de Mossoró onde a esta hora já não deve existir um só escravo.

O lábaro da redenção dos cativos transportou-se altaneiro do solo Acarape do invicto Ceará e veio hastear-se garboso e tremular igualmente nas plagas mossoroenses do Rio Grande do Norte.

O dia 30 de setembro de 1883 vai sem dúvida marcar uma época gloriosa e de imacersível esplendor nas páginas da história desta província!

Saudamos com efusão de júbilo a aurora regeneradora deste dia auspicioso, e com fraternal afeto felicitamos aos nossos comprovincianos por seus rasgos de heroísmo no ubérrimo solo daquele município”.

“Heróis sois vós, Srs. da Libertadora Mossoroense que com perseverante e titânico esforço contribuístes poderosamente para o êxito feliz da mais bela e humanitária empresa!

Salve! três vezes salve aurora redentora de 30 de setembro”.



www.colecaomossoroense.org.br

Tobias Monteiro, o futuro historiador do Império, escreveu “30 de setembro Mossoró Livre”.

“A redenção dos últimos homens escravizados passou a ser uma necessidade para o bom funcionamento das cabeças que se aquecem ao fogo vivificante das idéias modernas.

A injustificabilidade, a im procedência, o absurdo da propriedade humana já é uma questão vencida, sobre que a ciência proferiu a última palavra.

A causa da restituição dos direitos roubados ao escravo não pertence somente a uma raça, a um povo, a um partido; tornou-se um dever da humanidade, que tem por grande fim a igualdade e o con graçamento de seus membros.

Mossoró, iniciando no Rio Grande do Norte o movimento salutar do abolicionismo e fazendo-se o primeiro município livre da província, que secundou o Ceará na construção democrática da Pátria, passou, como um foco robusto de sentimentos bons, a ocupar um lugar de honra na regeneradora metrópole da luz.

30 de setembro é a epígrafe sob que a história escreve hoje uma epopéia nacional.

Neste momento de glória invadem-me o cérebro as utopias sublimes que a evolução necessariamente realizará mais tarde; sinto pulsar com um aceleração febril a artéria gigante do patriotismo e então curvo-me fatalmente e beijo mais um pedaço da Pátria, em que derrotou-se a senzala vergonhosa para erigir-se o monumento glorioso do direito”.



www.colecaomossoroense.org.br

ANDRÉ REBOUÇAS FALA DO CLUB DO CUPIM

O diário do abolicionista André Rebouças, de 4 de fevereiro de 1889, faz o seguinte registro: “7 horas – visita-me o amigo Antônio Carlos Ferreira da Silva e narra-me interessantes episódios do movimento abolicionista em Pernambuco do Club do Cupim, que remetia os escravizados para o Ceará e para o Rio Grande do Norte”.¹³

Carneiro Vilela, em estudo que publicou na revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco, 1925-1926, narra o episódio do roubo de uma família de escravos que foi enviada para Mossoró, único chão da liberdade, no Rio Grande do Norte, onde poderiam recebe-la.

“Os do Clube do Cupim haviam roubado uma família de 13 pessoas do engenho pertencente ao Barão do Gurjaú. João Ramos resolvera enviar esta gente para lugar certo. Mas como, se a polícia estava vigilante? Descobriu, finalmente, um velhinho que ia em uma barcaça para Mossoró. Pediu ao ancião que procurasse o Guarda-Mór e o Inspetor da alfândega e lhes dissesse que viera buscar a família de um irmão, há pouco falecido. No dia marcado para a partida, todos vestidos de preto, representaram tão bem a comédia que puderam chegar em paz a Mossoró. Deste bom entendimento existente entre abolicionistas de Mossoró e Recife, é bem indicativo o fato de merecer a nossa terra

¹³ REBOUCAS, André. Diário e Notas Auto-biográficas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1938. (Coleção Documentos Brasileiros-12).



www.colecaomossoroense.org.br

uma saudação de um orador, naquela tarde histórica em que o Club do Cupim saiu em passeata, pela primeira e última vez, percorrendo as gloriosas ruas do Recife.

Libânio da Costa Pinheiro, abolicionista mossoroense, era um dos auxiliares externos do Club do Cupim”.¹⁴

¹⁴ ROSADO, Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongett, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE REPERCUTE NA IMPRENSA PERNAMBUCANA

Uma “caçada” realizada na Biblioteca Pública de Pernambuco, em 1937, foi continuada no Arquivo Público em 1977 e 1978.

Eis o seu resultado:

1 – “O libertador” registrava a 27 de abril de 1883: “Mossoró no Rio Grande do Norte é um município heróico. Vai acabar com as senzalas do seu território; para este momentoso acontecimento prepara-se alegre e risonha como quem aspira o ar livre em pulmões sadios. É que pratica uma ação louvável; é que se coloca ao lado dos batalhadores do futuro; é que seus habitantes dão expansão aos sentimentos bons que lhes esornam os benfeitos corações. No dia 2 de maio próximo, haverá uma sessão da “Libertadora Mossoroense” em que serão restituídos à Estria 35 cidadãos. A essa distinta sociedade nossa saudação”.

2 – “Gazeta de Noticias” em 12 de junho de 1883 divulga: “Ave! A Libertadora Mossoroense libertou 40 escravos no dia 10. Mais um esforço pujante pela causa da liberdade! Mais um punhado de algemas despedaçadas ao impulso da idéia redentora! Honra à Libertadora Mossoroense”.

3 – “O Libertador” a 26 de junho de 1883 volta a falar da luta dos mossoroenses: “Libertaram-se ultimamente na cidade de Mossoró da Província do Rio Grande do Norte 40 pessoas que eram escravas. Nesse dia a aurora que lavrou de esplendores aquele pedaço de terra brasileira clareou também uma data su-



www.colecaomossoroense.org.br

blime para a civilização pátria. Mais da metade do município mossoroense já se acha livre. Nós os do Libertador estende mos por cima dos mares os nossos braços para estreitarmos ao peito, estes espartanos que trabalham pelo “derrocamento” da propriedade escrava”.

4 – O “Diário de Pernambuco” de 14 de setembro de 1883 publicava: “No dia 7 de setembro e em comemoração ao aniversário da Independência, o Dr. Juiz de Direito de Mossoró, Alcebíades Dracon de Albuquerque Lima libertou sem onus algum e gratuitamente o seu escravo Zózimo de 16 anos”.¹⁵

5 – Outra notícia do “Diário de Pernambuco” de 17 de setembro de 1883: “Dizem da Cidade de Mossoró que no dia 28 ou 30 será feita uma festa pela libertação do Município”.¹⁶

6 – “Folha do Norte” de 17 de setembro de 1883, sob o título “Emancipação de Mossoró”.

“Está marcada para o dia 30 do andante a Emancipação total do município de Mossoró. Para auxiliar a realização de tão louvável fim a Libertadora Norte-riograndense enviou à Libertadora daquela cidade a quantia de 500\$000.

Muitos parabéns aos riograndenses de lá e de cá”.

7 – “O Binóculo” trouxe, a 28 de setembro de 1883: “Amanhã o Sr. Antonio Nunes de Melo, dono da Sorveteria Familiar, à Rua Nova, em solenização à libertação de Mossoró, prepara o

¹⁵ ROSADO, Vingt-um. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.

¹⁶ _____. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

seu estabelecimento e o oferece à admiração pública. Só por isso é louvável o ato deste distinto cavalheiro”.¹⁷

8 – “Mossoró, Salve” é uma poesia de Izidoro Martins Júnior, datada de 27 de setembro de 1883 e publicada na “Folha do Norte”.

“Aos meus amigos do Rio Grande do Norte
Pediam-me vocês que eu fosse ao meu Rosal
Poético e do galho expendido do qual
Costumam rebentar em hastes retilíneas
As corolas viris, as pétalas sanguíneas
Das estrofes brutas cheias de aploplexia
E crivadas de luz, crivadas de ironia
Arrancasse eu agora uma fulminea flor
Que pudesse atirar ao seio inspirador
Da terra de vocês, a terra bem amada!
Faço-lhes a vontade a impávida rajada
Que nem do bom país etéreo do futuro
E que rasga, passando o vestuário escuro
Das coisas sem valor, poentes e senis

Neste instante me afaga a testa emagrecida
Injetando-me nela uma porção de vida!
Vamos, gritem vocês aos bárbaros e aos vis
Tudo o que lhes vier aos cérebros, aos
Quem consegue limpar de feitos terríficos

¹⁷ _____. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

Um pedaço da Pátria, é mais feliz que Grego!
Em vocês eu prego um ideal que prezo:”

9 – “Folha do Norte” de 29 de setembro divulgava com destaque: “Libertação de Mossoró”.

É amanhã que esse município do Rio Grande do Norte restitui a liberdade a todos os escravos que tinha em seu seio.

Os riograndenses do norte que fazem o Curso de Direito nesta cidade, distribuem como já dissemos o número especial de um jornal intitulado “30 de Setembro”, e com ele solenizam esse grande acontecimento para a história de sua Província.

Por sua vez a Associação Beneficente Paraibana faz às 11 horas do dia uma sessão literária, no princípio da qual declara livre um escravo.

Parabéns aos filhos do Rio Grande em geral e aos Mossoroenses especialmente.

Amanhã às 4 horas da tarde reúne-se a Libertadora Norte-riograndense em sessão extraordinária”.

10 – “Diário de Pernambuco” de 30 de setembro: “Deve ser publicado hoje com este título, o número especial de uma folha consagrada à libertação do Município de Mossoró. É uma homenagem da Libertadora Norte-riograndense aquele fato honroso para o Rio Grande do Norte”.¹⁸

¹⁸ _____. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

11 – “O Binóculo” de 30 de Setembro: “O Rio Grande do Norte, à par de outras datas célebres, conquistou mais a de 30 de setembro, que lhe será apontada no porvir como imorredoura”.¹⁹

12 – “Folha do Norte” de 29 de setembro de 1883: “Lima Penarte prepara para amanhã um aparatoso espetáculo como ovação ao dia 30 - data em que se realiza a Emancipação de Mossoró.

Fazem parte do programa o drama A Libertadora Cearense, a comédia Casamento por Calemburgo e os Sinos de Corneville (Opereta)”.
13 – “Folha do Norte” de 01 de outubro de 1883: “Para solenizar o dia da libertação o Município de Mossoró em sua Província, os sócios da Libertadora Norte-riograndense, além de fazerem distribuir ontem o número especial de um Jornal intitulado “Trinta de Setembro”, reuniram-se à tarde em Sessão Extraordinária e entregaram carta de liberdade a uma escrava.

Por essa ocasião falaram Tomaz Gomes, Orador da Sociedade, Bonifácio de Castro e Paes de Andrade. Não ficaram aí as festas de ontem.

Muitas casas das ruas do Barão de Vitória e Imperador – estiveram embandeiradas e iluminadas durante a noite. O Sorvete Familiar, na primeira dessas ruas esteve atraente pela sua bonita decoração que atraiu muita concorrência.

¹⁹ _____. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

Ainda uma vez parabéns aos filhos do Rio Grande do Norte pela emancipação de Mossoró e pela maneira porque a festejam aqui”.

14 – “O Tempo” – 02 de outubro de 1883: Encontra-se no Jornal “O Tempo”, do dia 2 de outubro de 1883, editado na cidade do Recife, uma notícia sobre o jornal “Trinta de Setembro”, com o qual a Sociedade Libertadora Norte-riograndense comemorou a libertação dos escravos, em Mossoró. “É ele redigido pelos senhores: Tomaz Gomes, M. Pedro de Melo, Zacarias Monteiro, G. S. Paes de Andrade, T. Teixeira, Moreira Brandão Filho, Bonifácio Pinto de Castro, M. Carlos Costa Rocha, F. Dantas Filho, um Riograndense, Pedro Gonçalves de Arruda, Maria Cândida Maciel de Vasconcelos (versos), Anísio de Abreu (versos), Jerônimo Amaral Filho, Andrade Pilho, Carlos Brandão, Carlos Câmara, Tobias Monteiro (versos), Luís Emídio, Lindolfo Álvares (versos), José Dantas, Álvaro Gurgel, Joana Costa, J. Correia, Celestino Wanderley, Pedro Eudócio, Faleante Câmara, Izidoro Martins Júnior (versos), B. Pinto de Castro”.²⁰

15 – “A Tribuna”, de 02 de outubro de 1883.

“Trinta de Setembro”

²⁰ _____ & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao anoX da ESAM). Mossoró, ASTECAM. 1977. (Coleção Mossoroense V.53).



www.colecaomossoroense.org.br

Recebemos o número deste bem redigido jornal, especialmente consagrado à liberdade do município de Mossoró, pelos sócios da Libertadora Norte-riograndense.

O faustoso acontecimento que aqueles esforçados paladinos da liberdade solenizaram é o raiar luminoso de uma esplendida aurora, que abre ao Rio Grande do Norte a larga senda que conduz a cumiada do tempo do progredir.

A enorme satisfação que sentimos ao registrar fatos como este, que além de nobilitar a quem os pratica, eleva aqueles que lhes experimentam as conseqüências benéficas, enche-nos amplamente de júbilos intraduzíveis.

Congratulando-nos com os distintos filhos daquela ditosa terra pelo alvo da comemoração, de envolta com os nossos sinceros protestos de reconhecimento pela fineza com que nos honraram, almejamos EX ABUNDANTIS CORDIS à sua estreme-cida Província acelere e completa extinção da hedionda mácula em todos os restantes municípios.

Salve aos gloriosos batalhadores!

Salve ao Município redimido!

16 – “O Rebate” de 06 de outubro de 1883:

“Trinta de Setembro”

Acabamos de receber o número especial do Trinta de Setembro, que a patriótica Sociedade Emancipadora Norte-riograndense comemorou a libertação do município de Mossoró. É um preito que a ilustre Sociedade Abolicionista rende a esse dia que é um padrão glorioso para a História Política dos Rio-grandenses do Norte. Os artigos são brilhantes e soberbos, e



www.colecaomossoroense.org.br

muitos deles assinados pelos seus ilustres autores, que com grande entusiasmo declinamos aqui os seus nomes, por acharmos dignos de serem estampados no panteon das glórias brasileiras.

Eis os seus valentes escritores: Tomaz Gomes, Pedro de Melo, Zacarias Monteiro, G. S. Paes de Andrade, M. Gomes, T. Teixeira, Moreira Brandão Filho, Bonifácio Pinto de Castro, Miguel Carlos, Costa Rocha, Jerônimo Amaral, Andrade Filho, Carlos Brandão, Carlos Câmara, e muitos outros, além das lindas poesias que ornaram o Trinta de Setembro. Todos os outros artigos são bem elaborados e dignos de serem apreciados.”

17 – “O Diário de Pernambuco” – 16 de outubro de 1883:

“Da cidade de Mossoró escrevem que a festa que ali teve lugar a 30 de setembro do mês findo, pela libertação do município foi uma festa esplendida, e assim devia ser, porque era a realização do cumprimento do preceito de Cristo, que proclamou a igualdade dos homens perante Deus. A escravidão que é a exploração do homem pelo homem é um princípio anti-católico, que deve ser condenado, porque á a consagração do direito da força e Cristo veio trazer a paz e a justiça ao mundo”.²¹

18 – Na Biblioteca Pública de Fortaleza, encontramos um livro publicado no Recife, em 1884, coordenado por Pereira da Costa, sob o título “Pernambuco ao Ceará”:

PERNAMBUCO AO CEARÁ

O dia 25 de março de 1884

²¹ ROSADO, Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti, 1940.



www.colecaomossoroense.org.br

“Histórico das festas celebradas em Pernambuco, por ocasião da Redenção da Província do Ceará”.

Homenagem da Comissão Central Emancipadora do Recife.

A Libertadora Norte-riograndense, de Pernambuco, era constituída de:

Braz de Andrade Melo, Orador
José Alexandre de Amorim Garcia
Antônio Jerônimo de Carvalho
Joaquim Bezerra da Costa Mendes
Alexandre de Souza Nogueira...

No dia 25 de março, houve uma passeata do Campo das Princesas, atravessando a Rua do Imperador, e, ao passar em frente à estação do telégrafo nacional, um dos membros da comissão 25 de março “subiu ao edifício e leu ao povo os seguintes telegramas que foram freneticamente aplaudidos e imediatamente despachados, sem dispêndio algum, graças à generosa iniciativa dos empregados da estação telegráfica, que tomaram sobre si as despesas, contribuindo, deste modo, para o brilhantismo da grandiosa idéia, que hoje constitui, por assim dizer, a vontade geral dos brasileiros”.

Os telegramas acima referidos foram dirigidos ao Imperador, à Libertadora Cearense, à Confederação Abolicionista da Corte e à Libertadora Mossoroense.



www.colecaomossoroense.org.br

O telegrama enviado para Mossoró dizia: “A Comissão de Festejos ao Ceará Livre saúda Mossoró. Honra ao Ceará e a Mossoró”.²²

²² ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da E SAM). Mossoró, ASTECAM. 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

A ABOLIÇÃO NA IMPRENSA CEARENSE

Este é um tema tão vasto que constituiu o conteúdo de um livro inteiro: “Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense” da autoria de Vingt-un Rosado e América Rosado.

Agora, registramos apenas duas notícias da “Gazeta do Norte”, de 02 de outubro de 1883: 1) “Nos salões do Reform Club, celebrou o Clube Abolicionista Riograndense do Norte uma sessão solene no dia 30 passado em regosijo da emancipação total do Município e Cidade de Mossoró, realizado nesse dia”: 2) “O ilustre colega do “Libertador” deu uma edição especial em homenagem da emancipação total do município de Mossoró, que se realizou no dia 30 passado”.



www.colecaomossoroense.org.br

JORNAL PARANAENSE NOTICIA O 30 DE SETEMBRO

O Jornal se encontrava no Arquivo Público de Pernambuco. Seu nome: “O FUTURO”. Sua data: 2 de outubro de 1883.

“Consta-nos que libertou-se a cidade de Mossoró. Se é exata esta notícia, acrescentamo-lhes que é ela o primeiro município livre da Província; Muito estimamos que o Mossoró tem imitado o Acarape. O Juiz de Direito de Mossoró, Dr. Alcebiades Dracon de Albuquerque Lima, no dia 7 de setembro libertou sem ônus algum o seu escravo Zózimo, de 18 anos de idade”.

O Jornal circulava na cidade Paranaense de Paranaguá.



www.colecaomossoroense.org.br

**A ABOLIÇÃO EM MOSSORÓ NÃO FOI UM SIMPLES
ATO DE FILANTROPIA MAS UM DESAFIO AOS
PODERES CONSTITUÍDOS, O QUE SUJEITAVA OS
SEUS PROMOTORES ÀS PENAS DA LEI E A IRA DOS
ESCRAVOCRATAS. FOI PORTANTO, TAMBÉM, UM
ATO DE CORAGEM, ATINGINDO ASSIM À
SUBLIMIDADE**

Bom é escrever um livro, se o leitor se chama Paulo Fernandes.

Paulo é um dos homens mais lúcidos e cultos do Rio Grande do Norte. Nesta Província, poucos sabem melhor e com maior profundidade os problemas de nossa economia, do que ele.

A sua missiva, de 2 de dezembro de 78 comenta, discute, indaga e ensina. Vamos transcrevê-la na Íntegra.

“Meu caro Vingt-un:

Recebi o seu livro “Alguns Subsídios à Saga quase Centenária da Abolição Mossoroense”, que lí de uma sentada e permaneço muito agradecido por sua atenção.

Matei minha curiosidade. Afinal pude entender melhor o 30 de Setembro. Mas ainda fiquei com algumas dúvidas.

O Almino Álvares Afonso foi certamente o inspirador do movimento mas não consegui compreender quem foi o principal empreendedor ou líder. Talvez com uma nova leitura do referido livro eu consiga identificar esse personagem.



www.colecaomossoroense.org.br

Sem muita convicção eu diria que esse personagem foi Joaquim Bezerra da Costa Mendes, embora se tratasse de indivíduo de poucas letras, de posição comercial modesta, e muito humilde.

A carta do Joaquim Bezerra da Costa Mendes a João Ramos é preciosíssima. Revela em parte o preço que os abolicionistas pagaram por sua atitude temerária.

Aliás fiz um confronto aligeirado entre a lista dos proprietários de escravos (só de 4 a 13), pgs. 209 a 210 e o rol dos abolicionistas, pgs. 20 e 21, sem dar atenção aos que aparecem na pág. 22, e notei que apenas 2 entre 40 proprietários de escravos, foram abolicionistas: Antônio Filgueira Secundes e Raimundo Nonato de Freitas Costa.

Afinal de contas o escravocrata exercia um direito – o direito de propriedade sobre o escravo.

Por razões humanitárias o abolicionista se insurgia contra esse direito e restituía de fato a liberdade ao escravo.

O comunismo também contesta o direito de propriedade e de modo absoluto. Aparentemente é um movimento semelhante ao Abolicionista. Mas o comunismo não restitui a liberdade e pelo contrário escraviza o homem.

Outro aspecto do abolicionismo em Mossoró que me impressionou foi o ódio contra o Imperador que afinal era ou se tornou o maior abolicionista. A Princesa Isabel jamais teria feito a abolição sem o seu beneplácito.

Infelizmente não tenho tempo para um estudo aprofundado de tão interessante feito histórico.

Parece que não houve ato de edilidade promulgando a Abolição.



www.colecaomossoroense.org.br

Tal ato foi promulgado pela Sociedade Libertadora com a cooperação ostensiva de representantes dos poderes Executivo e Legislativo, municipais bem como de representante do poder Judiciário.

O povo esteve presente a tudo. Todas as classes sociais apoiaram o movimento com exceção apenas do Clero da Igreja Católica, não tanto devido ao apoio da Igreja ao Monarca, mas presumivelmente por ter a Abolição Mossoroense nascido numa Loja Maçônica, suspeita na época de ser uma sucursal do inferno, com labaredas, bode, etc. É que por tradição a Igreja Católica sempre se opôs à escravatura.

Ora, me parece que a Abolição em Mossoró foi um ato juridicamente ilegal, que contrariava frontalmente a Constituição Federal e também a Provincial.

Entretanto não houve sanção contra o Ato da Sociedade Libertadora.

Destarte, sou forçado a concluir que todos se tornaram cúmplices da Abolição; A edilidade pela co-autoria dos detentores do poder; o Império e o Estado por omissão.

A Abolição em Mossoró não foi um simples ato de filantropia, mas um desafio aos poderes constituídos, o que sujeitava os seus promotores às penas da lei e à ira dos escravocratas. Foi portanto também um ato de coragem, atingindo assim à sublimidade.

Abraços
Paulo Fernandes”.



www.colecaomossoroense.org.br

NABUCO E MOSSORÓ

De Joaquim Nabuco, não conhecemos referência nenhuma à Abolição Mossoroense. Mas a luta da minha gente não lhe foi desconhecida.

Conseguimos comprová-lo, numa pesquisa, no Arquivo do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Há uma carta de 11 de fevereiro de 1884, dirigida ao grande líder.

Assinava-a José Correia do Amaral.

Dizia a missiva. O “Libertador” tem ultimamente se ocupado em estigmatizar os Negreiros das Províncias vizinhas. (Ao Sul o Rio Grande do Norte que já tem livre o Município de Mossoró) Paraíba e, ao Norte, Piauí e Maranhão, chamando os verdadeiros abolicionistas às armas para imitar o Ceará; e muito precisa da ilustrada coadjuvação de V.S cora uma correspondência de Londres, ao menos dos fatos mais notáveis e de interesse geral”.

Esta carta demonstra que Nabuco tomou conhecimento do movimento de Mossoró.

Mas há outra prova mais concreta desta assertiva.

No arquivo de Joaquim Nabuco, guardado pela competência e pelo zelo de umas tantas moças que são um modelo de gentileza e de boa vontade, no acolhimento ao pesquisador, encontramos o Diploma que a Sociedade Libertadora Mossoroense lhe conferiu.

Comparemos a Diretoria com a que divulgamos nos “Subsídios”.²³

²³ ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga



www.colecaomossoroense.org.br

A Diretoria que fizemos conhecida tinha 14 membros. A do Diploma de Nabuco, apenas 8.

Dos Diretores assinam o documento, Miguel Faustino do Monte e Alexandre Soares do Couto. Surgem também como Diretores, ainda, Francisco Gurgel de Oliveira e Alexandre de Sousa Nogueira.

Frederico Antônio de Carvalho, 1º Secretário, aparece como Secretário; Joaquim Bezerra da Costa Mendes, Romualdo Lopes Galvão, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque ocupam os cargos que a história assinalou.

O Diploma de Nabuco não contém as assinaturas de Astério de Souza Pinto, Manuel Benício Guilherme de Melo, Manuel Cirilo dos Santos, Antonio Filgueira Secundes, Luiz Carlos da Costa, Joaquim de Oliveira Torres, Aristóteles Alcebiades Wanderley e Antônio Fernandes Júnior.

Devemos destacar um fato: A Diretoria da Sociedade Libertadora Mossoroense foi eleita em 06 de janeiro de 1883, o Diploma de Nabuco foi expedido a 04 de outubro do mesmo ano.

Examinemos as assinaturas firmes dos homens de 83. Homens com H maiúsculo.

A esta prova de consideração dos Mossoroenses, não teve Nabuco a cortesia de mandar dizer um muito obrigado.

Não deparamos em nossas pesquisas, nenhuma pista desta troca de correspondência. Muito menos no arquivo de Joaquim Nabuco, ou na correspondência publicada em livro.

Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da ESAM), Mossoró, ASTECAM, 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

No Diploma, cujo Fac-Símile divulgamos neste livro, estão gravados os seguintes dizeres:

“Sociedade Libertadora Mossoroense. A Diretoria abaixo assinada, tendo na maior consideração os serviços prestados à mesma pelo Ilmo. Sr. Dr. Joaquim Nabuco de Araújo, confere-lhe com o competente Diploma, o título de Sócio Benemérito da Sociedade Libertadora Mossoroense. Mossoró, 04 de outubro de 1883 Joaquim Bezerra da Casta Mendes – Presidente, Romualdo Lopes Galvão – Vice-Presidente, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque – Orador, Frederico Antônio de Carvalho – Secretário, Francisco Gurgel de Oliveira – Diretor, Alexandre Soares do Couto – Diretor, Miguel Faustino do Monte – Diretor, Alexandre de Sousa Nogueira – Diretor”.

As 4 páginas do “Correio do Natal”, em homenagem ao 30 de setembro de 83 já foram analisadas em outro capítulo.

O Diploma de Sócio da Libertadora Mossoroense conferido a Joaquim Nabuco, também já foi mencionado neste livro.

A página 3 do “The Rio News” em que 68 linhas falam sobre a Abolição Mossoroense, teve o seu texto aqui traduzido.

O índice do “Libertador”, de 30.09.83 foi publicado no “Saga da Abolição”.²⁴

²⁴ ROSADO, Vingt-un a ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao Ano X da ESAM). Mossoró, ASTECAM, 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

Agora se reproduz a 1ª página da edição de 30.09.83 e o seu número de 29.10.83, aqui Fac-Similado, divulgando uma das reportagens de Almino Afonso, sobre a Festa da Abolição.



www.colecaomossoroense.org.br

MOSSORÓ DEVE UMA HOMENAGEM À 81 ABOLICIONISTAS

No Conjunto Abolição III, construído pela COHAB, poderiam ser homenageados os 81 abolicionistas que ainda não tiveram seus nomes em ruas da cidade.

Raimundo Soares de Brito fez o levantamento cuidadoso dos nomes que não foram integrados à toponímia citadina.

Somente 20 abolicionistas receberam a consagração dos mossoroenses.

Os 98 abolicionistas da “Saga da Abolição”²⁵ estão agora acrescentados de mais 3: Clementino Lopes Galvão, De Lacey Wardlaw, Francisco Nogueira de Lucena, de acordo com a revisão histórica de Raimundo Soares de Brito.

O Abolição III poderá saldar, agora, parcial ou totalmente, a dívida de Mossoró para com os que fizeram o Trinta de Setembro e ainda não batizaram ruas. Eis os seus nomes:

01. Antônio Chaves de Oliveira
02. Antônio Fernandes Júnior
03. Antônio Ferreira Borges
04. Antônio Filgueira Secundes
05. Antônio Bento dos Santos
06. Antônio do Vale Loureiro

²⁵ ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da E SAM). Mossoró, ASTECAM. 1977.



www.colecaomossoroense.org.br

07. André Cursino de Medeiros
08. Alexandre dos Reis
09. Alexandre Soares do Couto
10. Alfredo de Souza Melo
11. Aderaldo Zózimo de Freitas
12. Aristóteles Alcebiades Wanderley
13. Astério de Souza Pinto
14. Augêncio Virgílio de Miranda
15. Bento Borges
16. Carlos Francisco de Mendonça
17. Clementina Lopes Galvão
18. De Lacey Wardlaw
19. Durval Fiusa
20. Eusébio Beltrão
21. Firmino do Vale Loureiro
22. Francisco Alves de Oliveira
23. Francisco Amâncio
24. Francisco Antônio Martins de Miranda
25. Francisco da Costa Santos
26. Francisco Gomes Pichoso
27. Francisco Manuel
28. Francisco Nogueira da Costa
29. Francisco Nonato Cavalcante
30. Frederico Antônio de Carvalho
31. Francisco Nogueira de Lucena
32. Francisco Pio de Mendonça
33. Galdino Leite de Oliveira
34. Genipo Álido Genuíno de Miranda



www.colecaomossoroense.org.br

35. Geraldo Guilherme de Melo
36. Henrique Clementino Lopes Galvão
37. João Damasceno de Oliveira
38. João Filgueira
39. João Jardelino Mendes
40. João Malonguinho
41. Joaquim de Oliveira Torres
42. José Carlos de Noronha
43. José Gabriel
44. José Gomes Cerqueira Carvalho
45. José Lopes Albino
46. José Paulino Campos de Oliveira
47. João Severiano de Souza
48. Joaquim Nogueira da Costa
49. João Félix do Vale
50. João Francisco de Borges
51. João Francisco de Mendonça
52. João Henrique do Rêgo
53. José Antônio Freire de Carvalho
54. José Gomes da Costa
55. José Francisco de Mendonça
56. Jeremias Gomes Guará
57. Laurentino Caranha
58. Libânio da Costa Pinheiro
59. Luiz Carlos da Costa
60. Luiz Justino Gondim
61. Lindolfo Montenegro
62. Lauriano Ângelo da Silva



www.colecaomossoroense.org.br

63. Manuel Artur C. de Azevêdo
64. Manuel Francisco de Oliveira
65. Manuel Vieira de França
66. Manuel Pereira Júnior
67. Manso Valente Cavalcante
68. Moisés N. de Freitas Costa
69. Maurício Olegário do Rêgo Farias
70. Manuel Francisco Duarte
71. Manuel Tomaz Pereira
72. Odilon Abdolino Pinto Bandeira
73. Pedro Celestino Barbosa Tinoco
74. Pedro Virgulino Freire
75. Plautilo Rufino Pinto Bandeira
76. Raimundo N. de Freitas Costa
77. Ricardo Vieira do Couto
78. Raimundo Gomes Galvão
79. Raimundo Nonato Cavalcante
80. Silvio Policiano de Miranda
81. Salvador Bráulio de Albuquerque Montenegro.



www.colecaomossoroense.org.br

AS MAIS ANTIGAS COMEMORAÇÕES DO 30 DE SETEMBRO

O “Libertador”, de 30 de setembro de 1884, saúda o primeiro aniversário da Abolição Mossoroense.

O editorial ali publicado foi reproduzido no livro “Alguns Subsídios À Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense”.²⁶

A Libertadora Mossoroense telegrafou ao Jornal cearense e nesta mensagem se noticiava que “Mossoró festeja com entusiasmo e delírio o primeiro aniversário da Abolição”.

1885-1898, 1900-1902
1905-1906

Nestes anos, as nossas pesquisas nada conseguiram apurar sobre as passeáveis celebrações do 30 de Setembro.

1899

O Instituto Literário “2 de Julho comemorou o 16º aniversário da Abolição.

O orador foi o Dr. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque.²⁷

²⁶ ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense. (Homenagem ao ano X da E SAM). Mossoró, ASTECAM. 1977.

²⁷ WANDERLEY, Walter. Família Wanderley. História e Genealogia. Rio de Janeiro, Pongetti, 1966.



www.colecaomossoroense.org.br

O Instituto foi fundado a 02.07.1899. Seus órgãos: “O Século XIX”, “A Idéia”, “A União”.²⁸

1903

A 30 de Setembro, João Suassuna, Antônio de Oliveira e Martins de Vasconcelos publicaram uma revista manuscrita, que circulará mensalmente: “Trinta de Setembro”.

1904

A 12 de maio, circulou em Mossoró, um número especial do “Trinta de Setembro”, órgão do Grêmio Literário Augusto Severo.

Em Natal, a Colônia Mossoroense publicou uma revista com o mesmo título.²⁹

Inauguração do monumento à Liberdade, na Praça da Redenção, 30.09.1904. Construído pela Comissão de Socorros Públicos, por iniciativa do então Promotor Sebastião Fernandes de Oliveira. O escultor foi Francisco Paulino da Silva.³⁰

Oradores: Sebastião Fernandes de Oliveira, Bento Praxedes, Alfredo Melo, José Façanaro, Eufrásio Mário de Oliveira, Fran-

²⁸ ROSADO, Vingt-um. Andanças pela História de Mossoró. Natal, Manibu, /s.d/ (Coleção Mossoroense, v.44).

²⁹ CASCUDO, Luís da Câmara. Andanças pela história de Mossoró. Natal, Manibu, /s.d/ (Coleção Mossoroense), V. 44)

³⁰ _____. Notas e Documentos para a História de Mossoró. /s.n.t/ Coleção Mossoroense, Série C-V. 2)



www.colecaomossoroense.org.br

cisco Bruno Pereira, Herculano Melo, Irineu de Albuquerque, Firmo de Assunção.

Tantos tribunos representavam “O Comércio de Mossoró”, Loja Maçônica “24 de Junho”, “O Mossoroense”, “Gazeta do Comércio” (Natal), Grêmio Augusto Severo, Mocidade Católica, “União”, Arcadia Juvenil, empregados do comércio.

O Coronel Vicente da Mota levantou diversos “vivas”. Houve uma passeata. A “Fenix Mossoroense” dos maestrinos e compositores Alpiniano de Albuquerque e José Martins de Vasconcelos, esteve presente à festa”.

A Intendência Municipal recebeu oficialmente do Dr. Sebastião Fernandes o monumento. Foi lavrada Ata da Sessão solene. Homenagearam-se os abolicionistas presentes e seus descendentes.

Francisco Paulino da Silva fora o “hábil artista que de uma argamassa de cimento construiu uma bela estátua da Liberdade que tem a mão direita do braço levantando um farol pendente, da esquerda uma lousa com a data 1883, que marca o ano em que a 30 de Setembro teve lugar a liberdade de todos os cativos neste município”.

A família mossoroense, nos seus mais vistosos toaletes assistiu das varandas, janelas e calçadas dos prédios a festa “cívica da comemoração da liberdade”.

A Ata foi lavrada por Luiz Odilon Pinto Bandeira, Secretário da Intendência.



www.colecaomossoroense.org.br

1907

A notícia é de “O Mossoroense”, de 09 de outubro de 1907.

“A 30 do próximo passado, o Club Dramático, em comemoração a áurea data da abolição da escravidão neste município, realizou em seu teatrinho variada e atraente festa artístico-literária, cujo desempenho esteve a cargo de distintos cavalheiros e gentis senhoritas da nossa melhor sociedade, que com talento e brilhantismo concorreram para a solenidade desta data tão querida e de máxima ufania para os filhos de Mossoró.

Deu começo a festa o Hino da Libertadora, cantado em cena aberta por um gracioso semi-círculo de lindas meninas, acompanhado a piano e bandolins, tangidos com maestria e entusiástica harmonia pelo provector Maestro Raimundo Correia e suas encantadoras discípulas senhoritas Ilnah Mello, Amália de Góes e Corália Nogueira.

Experimenta-se, mas não se descreve a impressão vibrátil dessas harmonias consoladoras e eloqüentes, mixto sublime de enfática meiguice, de hosanas e cântico triunfal, moduladas por angélico e mavioso coro de sylfides.

A este harmonioso prelúdio seguiu-se a inspirada produção do estro másculo do saudoso José Damiano de Souza Melo; “O Acarape do Rio Grande do Norte”, recitado pelo inteligente advogado Firmo de Assunção, que com carinhoso ardor patriótico bem interpretou as belas estrofes do saudoso bardo da abolição do Norte.

Duas espirituosas comédias, em que mais uma vez brilharam o talento cômico e a inesgotável verve hilariante do incompará-



www.colecaomossoroense.org.br

vel Chagas de Albuquerque, e algumas canções, desempenhadas com graça e correção pelo inteligente amador Teófilo dos Anjos, constituíram a parte melodramática da atraente soirée, com que o povo mossoroense congregado saudou as esplêndidas reminiscências desse dia de suas glórias.

Pôs termo ao patriótico festim a ardente estrofe do saudoso Paulo Leitão, o mavioso vate do Parnaso da Liberdade, que em inimitável arroubo de inspiração estampou na poesia – 30 de Setembro – o translúcido esquema dos atributos generosos e alevantados de sua alma magnânima. Coube ao talentoso Dr. Alfredo Fernandes a grata tarefa de recitar de modo irrepreensível e com caloroso entusiasmo esse belo poemeto de supremas ternuras.

Ao terminar a última estrofe, descortinou-se no fundo da cena em majestosa apoteose o anjo da liberdade erguido em elevado pedestal e ladeado por dois mimosos potiguares, que representavam Mossoró e Acarape, os dois primeiros municípios livres do Brasil. Seguravam as extremidades de uma faixa, onde lia-se em caracteres distintos a tradicional legenda: *Libertas quae sera tamen*. Fogos cambiantes e multicores e as entusiásticas harmonias do Hino da Libertadora, ouvido de pé, deram ao quadro majestosa imponência.

Fizeram parte do coro, que com tanto brilhantismo cantou o Hino as senhoritas Maria Nísia, Adélia Couto, Izaurinha Veras, Cosminha Maia, Tézinha, Donsinha Mota, Anita Noronha, Mariêta de Albuquerque, Cléa Mello e Luzia Couto.



www.colecaomossoroense.org.br

Mocinha Veras, como anjo da Liberdade, Alfredinho Melo e Joel Nogueira de roupas de penas, arco e flecha mantiveram mimosa correção e compostura.

É este o ligeiro esboço descritivo dessa aprazível e grata diversão, com que nos mimoseou o nosso Clube Dramático, cuja IIIª Diretoria, tendo a sua testa o incansável Jerônimo Rosado, não perde a azada ocasião de lisonjear da maneira mais fidalga os sentimentos patrióticos e o bom gosto do povo de Mossoró.

FELICITAÇÕES: Recebemos as seguintes no dia 30 de Setembro pelo que nos confessamos agradecidos.

“Bahia – 30.09.1907

Red. Mossoroense

Congratulações data memorável.

Soares, Rafael, Leal, Júnior, José Inácio, Manoel Varela”.

“Natal – 30.09.1907

Red. Mossoroense

Congratulo-me mossoroenses sua áurea data.

João Filgueira”.

Também “O Comércio de Mossoró”, a 29 de Setembro e 06 de outubro se referiu às festividades abolicionistas de 1907:

“30 de Setembro.

Pela passagem desta imorredoura data para o povo mossoroense, de grande júbilo e entusiasmo cheia, consta-nos haverem festa análogas a esse dia, que no romper d'alva será saudado pelos sons maviosos e deleitantes de músicas, sendo à noite levado a cena pelos amadores do Club Dramático Familiar um



www.colecaomossoroense.org.br

espetáculo variado, terminando com uma linda e bem paramentada apoteose representando a – Liberdade.

Subirá o pano entre as notas harmoniosas e entusiásticas do Hino Libertador, cantado também por um grupo de gentis meninas e acompanhado a piano pelo professor Correia.

Após algumas representações, encerrar-se-á o espetáculo com a recitação da poesia “30 de Setembro” do inolvidável poeta Dr. Paulo Leitão que termina assim – “o dia 30 sou eu!” – aparecerá nessa ocasião o deslumbrante quadro da apoteose, onde se verá uma gentil menina com vestes suntuosas sobre um pedestal erguer o facho esplendente da Liberdade. Ao pé deste um índio e alguns negros representando o Mossoró Livre”.

“30 de Setembro.

Foi festivamente comemorada essa áurea data, que assinala o feito da libertação de todos os escravos neste Município.

Pela manhã, bandas de músicas percorriam a cidade saudando a aurora da redenção.

Durante o dia diversas associações içaram, os pavilhões dos seus signos e ouvia-se vez por outra a nota alegre da feliz comemoração.

A noite houve espetáculo de gala no teatro “Santa Luzia”, do Club Dramático Familiar.

Abriu a representação com o Hino da Libertadora Mossoroense, de letra do saudoso Dr. Almino Afonso e música do maestro Montezuma, do Icó, cantado por 12 gentis senhoritas, com acompanhamento de piano e bandolins, e terminou por uma linda apoteose em que aparecia a figura da Liberdade tendo, ajoe-



www.colecaomossoroense.org.br

lhados aos seus pés, dois índios representando o Acarape do Ceará, e Mossoró do Rio Grande do Norte, os dois primeiro Municípios livres em todo o Brasil.

Sobre a gloriosa data “30 de Setembro” recebemos na manhã desse dia o seguinte telegrama:

Natal 30

Congratulo-me Mossoroenses passagem sua áurea data

João Filgueira”.

1908

O Governador Alberto Maranhão cria, em Mossoró, o primeiro Grupo Escolar do interior pelo Decreto nº 108, de 15.09.1908, denominando-o “30 de Setembro”.

As festas daquele ano são registradas pelo “Comércio de Mossoró”, de 04.10.1908 e “O Mossoroense”, de 10.10.1908.

Lauro da Escóssia escreveu um depoimento sobre o período 1908 a 1910, no que diz respeito às comemorações do feito abolicionista.

“30 de Setembro.

Por entre alegrias cantantes passou o dia 30 de Setembro. 25º aniversário da libertação dos escravos neste Município.

A cidade festejou condignamente as bodas de prata da sua redenção, recordando este feito que tanto a exalta e nobilita.



www.colecaomossoroense.org.br

A população acordou ao som harmonioso de bandas de música que madrugaram enchendo as ruas dos hinos da liberdade.

A tarde, uma passeata cívica percorreu a cidade levando cumprimentos aos feitos da memorável campanha do abolicionismo ou aos sucessores daqueles que já não vivem. Fizeram-se muitos e patrióticos discursos.

A noite, espetáculo de gala no teatro “Santa Luzia”. Deu começo a representação o Hino da Libertadora, cantado por graciosas e gentis senhoritas, e findou o espetáculo por uma linda apoteose em que a figura da Liberdade apareceu quebrando os grilhões ao cativo.

Comemorando o quinto lustro da redenção desta cidade e seu município, os operários das oficinas desta folha enfeitaram as salas da redação e das máquinas, surpreendendo o nosso Diretor com um belo estandarte, por eles próprios preparado, a tremular no alto da fachada principal do edifício.

É uma bonita bandeira tricolor com as iniciais do CON-SÓRCIO DE MOSSORÓ, tendo no centro o emblema do comércio sobre duas penas entrelaçadas.

Pela passagem da data histórica da libertação do município recebemos os cumprimentos pessoais de amigos e pessoas gratas que vieram congratular-se com a redação desta folha, por este motivo; e numerosas mensagens escritas, cartões de felicitações e telegramas, dentre os quais destacamos os seguintes:

Natal 30.

Felicito essa ilustre redação e o povo de minha terra pela gloriosa data que passa.



www.colecaomossoroense.org.br

João Dionísio Filgueira.

Macau 30.

Congratulações pela memorável data da abolição dos escravos nesse Município.

Afetuosas saudações,

João Carlos Wanderley.

“As festas do dia 30.

Logo às primeiras horas da manhã, fomos agradavelmente despertados pelas notas festivas das duas harmoniosas bandas musicais “CHARANGA” e “FENIX”, as quais percorreram as ruas da cidade, indo levar seus cumprimentos pela grandiosa data a diversas corporações, públicas e particulares e as redações dos Jornais, que aos alvissareiros e eletrizantes acordes do Hino da “Libertadora Mossoroense”, hastearam seus respectivos pavilhões.

Diversos oradores fizeram-se ouvir nesta ocasião; em frente ao edifício do nosso ilustre colega COMÉRCIO DE MOSSORÓ, falaram os talentosos vates Irineu Albuquerque e José Vasconcelos, e à porta de nossas oficinas os ilustres moços Firmo Assunção, Raimundo Juvino e nosso esforçado colaborador Tércio Rosado.

Na Praça da Liberdade, em frente a estátua, o distinto poeta I. de Albuquerque, produziu uma belíssima e entusiástica peça oratória. Ali falaram também nessa ocasião, diversos moços.



www.colecaomossoroense.org.br

A tarde, como tínhamos anunciado, houve retreta em frente a residência Cel. Manoel Cirilo, um dos “Libertadores” sobreviventes.

Foi organizada por um grupo de moços uma passeata em manifestação de regozijo, conduzindo o glorioso estandarte da “Libertadora Mossoroense”.

Seguiram até a residência particular do Capitão Bento Praxedes, a fim de convidá-lo para orador oficial, em substituição ao Dr. Almeida Castro que não pode comparecer.

Daí seguiram a visitar os “Libertadores” sobreviventes e as famílias daqueles abnegados lutadores que já são finados.

Em casa de D. Sinhá Wanderley, viúva do Dr. Paulo, falou o Capitão Bento Praxedes, sendo erguidos vivas entusiásticas à memória imorredoura do inolvidável Paulo de Albuquerque.

Seguiram a residência do Cel. Manoel Cirilo, e a do Major Vicente Couto, filho de Alexandre Soares.

Talvez, pelo adiantado da hora ou por um esquecimento da ilustre comissão organizadora, a passeata deixou de ir a residência da Exma. Sra. Da. Sinhasinha Couto, que entre nós é a representante do ilustre nome de Vieira do Couto, um dos mais intrépidos e abnegados paladinos da santa cruzada de 1883.

Junto a estátua, onde dissolveu-se a passeata, falaram ainda o Capitão Bento Praxedes e outros cavalheiros.

A noite houve espetáculo, tendo grande concorrência.

A 1ª parte constou da execução vocal, acompanhada a orquestra pela “Charanga” sob a direção do maestro Canuto Bezerra, do formoso Hino da “Libertadora Mossoroense”, cantado por um coro de gentis senhoritas, sob a direção de Marieta Al-



www.colecaomossoroense.org.br

buquerque e Corália Nogueira, coro de que faziam parte as seguintes:

Sexta Rosado, Sétima Rosado, Tanita Pedrosa, Maria Lucas da Mota, Cosminha Saldanha, Emília Ubaldina, Dãosinha Mota, Luiza Couto, Cencinha Miranda, Josefina Guerra Cesarina Ferrari, Lourdes Cavalcante, Marinha Cavalcante, Maria Galvão, Sebastiana Gurgel, Caetaninha Gurgel, Luiza Gomes, Maria das Dores Albuquerque e Dulce Nogueira.

Em seguida foi levada à cena uma interessante comédia intitulada “IRMÃO INÁCIO” que teve satisfatória execução, e a qual seguiu-se uma série de recitativos poéticos regularmente desempenhados pelos moços Pedro Leite, Napolião dos Santos e Natanael Maia.

O Sr. A. Quintino recitou uma poesia, substancial produção de sua lavra.

Após um curto intervalo foi magistralmente recitada a vibrante poesia da lavra do Dr. Paulo Albuquerque, “30 DE SETEMBRO” pela senhorita Marieta Albuquerque, filha do saudoso extinto.

A cada estrofe cintilante dessa poesia arrebatadora, ainda se nos afigurava ao espírito ouvirmos o eco longínquo da voz do denotado abolicionista quando ele perante as tribunas da “Liberadora” apinhadas de um povo delirante de entusiasmo pelo nobre feito que realizara, recitou esses mesmos versos sublimes, cheios de sentimento e amor.

O recitativo terminou por uma deslumbrante apoteose à grande data, na qual cercada por uma atmosfera luminosa de



www.colecaomossoroense.org.br

fogos de bengala, apareceu a figura da “LIBERDADE” representada pela gentil Senhorita Emília Ubaldina.

No salão do “CLUB” após o término do espetáculo seguiu-se animada diversão dançante”.

“As Festas do dia Trinta”

Lauro da Escóssia

Tenho lembrança das primeiras comemorações oficiais ao 30 de Setembro, anos seguintes ao de inauguração da Estátua da Liberdade na Praça da Redenção, assinalando o feito histórico de 1883.

Começaram por iniciativa da direção do Grupo Escolar Trinta de Setembro, em 1908, cujo estabelecimento de ensino primário da cidade ficou responsável pela repetição, todos os anos, da formatura escolar, escolha de oradores para enaltecer o acontecimento abolicionista e cânticos de hinos e marchas patrióticas na praçinha, todo 30 de Setembro, enfeitado pelo colorido de escolares e do povo.

Nos anos de 1909 e 1910 os alunos do Grupo formavam uniformizados de branco, sendo que as alunas tinham como complemento um barrete frigio, ornamentando o vestido uniforme que, usado hoje, em nada alteraria uma indumentária longa a rigor. Era uma peça quase chegada aos pés. Minha irmã Corália Escóssia, Ditinha Filgueira, Cléa Melo, Sexta Rosado, Tanita Pedrosa, Hilda Wanderley, Dorinha Wanderley formavam, na



www.colecaomossoroense.org.br

primeira linha, com seus lindos vestidos e cabeças cobertas com aquelas carapuças vermelhas que mais se assemelhavam a umas castanhas.

Morando na rua Almeida Castro, via da janela de minha casa a movimentação na pracinha próxima quando todos ali estavam reunidos para comemorar o transcurso de mais um ano da vitória dos mossoroenses pela extinção do escravagismo em todo seu território.

Não chego perto da estátua. Receiava acontecer comigo o que dizia minha mãe, procurando evitar que eu fugisse de casa e fosse fazer diabruras em meio do povo.

Meu filho, dizia mamãe. Aquela negra da estátua desce para onde está o povo, logo que a música começa a tocar e corre atrás dos meninos para colocar dentro de um saco.

E eu que tinha bastante medo de ser pego pelos “papameninos”, limitava-me a ver de longe e ouvir os acordes musicais no acompanhamento dos hinos da Libertradora cantado pelos alunos do “Trinta de Setembro”.

(Do livro “Memórias de um Jornalista em preparo).

O Mossoroense, 1.9.77.



www.colecaomossoroense.org.br

ÍNDICE

* PEQUENA HISTÓRIA DE UM TELEGRAMA.....	03
* O “CORREIO DO NATAL” E A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE	13
* ANDRÉ REBOUÇAS FALA DO CLUB DO CUPIM	17
* A ABOLIÇÃO MOSSOROENSE REPERCUTE NA IMPRENSA PERNAMBUCANA.....	19
* A ABOLIÇÃO NA IMPRENSA CEARENSE	29
* JORNAL PARANAENSE NOTICIA O 30 DE SETEMBRO	30
* A ABOLIÇÃO EM MOSSORÓ NÃO FOI UM SIMPLES ATO DE FILANTROPIA, MAS UM DESAFIO AOS PODERES CONSTITUÍDOS	31
* NABUCO E MOSSORÓ.....	34
* MOSSORÓ DEVE UMA HOMENAGEM À 81 ABOLICIONISTAS	38
* AS MAIS ANTIGAS COMEMORAÇÕES DO 30 DE SETEMBRO	42